*PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO NA PROMOÇÃO
À SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS: REFLEXÕES
DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM*

Ana Jessyca Campos Sousa¹
Quiteria Larissa Teodoro Farias²
Conceição de Maria Farias Sousa³
Maksoane Nobre do Nascimento⁴
Amanda Caroline Pereira Vital⁵
Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas⁶

resumo

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do sexto semestre do curso de Enfermagem. O cenário da experiência foi a Academia da Saúde do bairro Cohab III, Sobral/CE, onde acontecem os encontros do grupo “Longa Vida”, o qual é composto por uma média de 15 pessoas idosas, em sua maioria mulheres, e alguns cuidadores. Os encontros são semanais e conduzidos por

1 Graduada em Enfermagem. Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: ana1jessyca@gmail.com.

2 Graduada em Enfermagem. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: larissa.teodoro1996@gmail.com.

3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: conceicaoofarias51@gmail.com.

4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: maksoane@gmail.com.

5 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: carolline_amanda@live.com.

6 Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: cibellyaliny@gmail.com.

um grupo de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS). A equipe realizou três encontros com o grupo. Os dois primeiros foram destinados à observação da dinâmica grupal e o último à realização da intervenção. Os encontros foram problematizadores, permitindo a integração entre residentes, acadêmicas e grupo, refazendo, assim, modos de pensar e de agir e estabelecendo um espaço de construção do saber e trocas afetivas.

palavras-chave

Enfermagem. Envelhecimento. Extensão Universitária. Intervenção.

1 Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade que vem ocorrendo em grande escala nas últimas décadas, e o Brasil tem passado por esse processo de forma acelerada, como mostram as estatísticas mundiais de 2013: a expectativa média de vida do brasileiro ao nascer é de 74 anos (OMS, 2013). Diante dessa realidade, em 2010, o Ministério da Saúde (MS) lançou a cartilha de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento, que traz em seu bojo a saúde da pessoa idosa como uma das prioridades do Pacto pela Vida e responsabiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) pelo cuidado às mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais dessa população (BRASIL, 2010).

Dentre essas mudanças estão presentes alterações na composição corporal, diminuição da capacidade funcional e ainda surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DNCT). Nesse contexto, destaca-se o diabetes mellitus (DM) tipo 2, uma das maiores emergências de saúde global do século. A cada ano, mais pessoas vivem com esta condição, a qual pode resultar em grandes complicações e comprometer a qualidade de vida das pessoas (FECHINE; TROMPIERI, 2012; INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2015).

Para atuação direta nesse contexto, a literatura traz que a utilização do grupo para abordagem em saúde tem mostrado resultados positivos para a população. Logo, a prática de promoção da saúde, para um quantitativo significativo de pessoas idosas portadoras de DM, amplia o conhecimento dos indivíduos sobre seu processo saúde-doença e favorece mudanças em seus hábitos de vida, potencializando sua prática de autocuidado (DRUMMOND et al., 2012; EKBLAD, 2013).

Partindo do pressuposto de que as universidades devem estar apoiadas sobre o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais juntos constituem os pilares da universidade brasileira, o módulo de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE III) propõe aos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) a ação integrante do processo formativo acadêmico. O módulo ocorre por meio de vivências em grupos de promoção à saúde de pessoas idosas desenvolvidos nos territórios de saúde da cidade de Sobral, Ceará, proporcionando trocas e relações numa realidade social (MOITA; ANDRADE, 2009; FORPROEX, 2006).

Visto isso, o presente estudo se delineia a partir de uma intervenção educativa desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem da UVA em um grupo de convivência de pessoas idosas voltado à temática de DM tipo 2, e torna-se relevante à medida que, na cidade de Sobral, cenário do estudo, há um quantitativo de 5.881 pessoas portadoras da doença, o que corresponde a aproximadamente 4,2% da população acima de 18 anos (SIAB, 2016⁷ apud RIBEIRO, 2018). Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de ações de promoção à saúde em um grupo de pessoas idosas do interior do Ceará.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do sexto semestre do curso de Enfermagem da UVA por meio do módulo curricular de PIEPE III. Os relatos de experiência são uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresentam uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

O cenário da experiência foi a Academia da Saúde do bairro Cohab III, em Sobral/CE, onde acontecem os encontros do grupo “Longa Vida”, o qual é composto por uma média de 15 pessoas idosas, em sua maioria mulheres, e alguns cuidadores. Os encontros são semanais e conduzidos por um grupo de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS).

7 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). *Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)*. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

A equipe realizou três encontros com o grupo. Os dois primeiros foram destinados à observação da dinâmica grupal, e o último, à realização da intervenção, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Datas, temáticas, tipos de metodologia e facilitadores dos encontros realizados ao grupo “Longa Vida”, Sobral, Ceará, 2017.

Data	Temática	Tipo de metodologia	Facilitador
30 de maio de 2017	Educação sobre trânsito	Aula expositiva/ dialogada	Membro do Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN/ Sobral
6 de junho de 2017	Mural das recordações	Metodologia ativa	Equipe da RMSF, com apoio das acadêmicas de Enfermagem
13 de junho de 2017	Prevenção à diabetes	Metodologia ativa	Acadêmicas de Enfermagem, com apoio da RMSF

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No primeiro encontro houve as apresentações das acadêmicas ao grupo, seguidas da palestra sobre educação no trânsito, a qual estava programada para o dia. O momento expôs informações sobre sinalização, vagas especiais para estacionamento, assim como a demonstração epidemiológica acerca dos acidentes que ocorrem a cada ano no município e no estado. Por fim, foram recolhidos os documentos dos participantes para confecção das credenciais para vagas especiais.

No segundo encontro, foi realizada a dinâmica intitulada “Mural das recordações”, em que foi entregue para cada participante do grupo uma revista com a proposta de procurar imagens que remetessem a uma lembrança do passado. Após serem selecionadas, as imagens compuseram um mural de papel madeira, colado na parede do local. Houve, assim, o momento de discussão, no qual cada pessoa idosa teve a oportunidade de explanar o significado da imagem escolhida para si, bem como a lembrança à qual remetia.

No terceiro encontro, foi desenvolvida a intervenção pelas acadêmicas, a qual foi dividida em três momentos. O primeiro baseou-se na acolhida dos participantes ao som de pandeiro, voz e violão. Foram elaboradas duas paródias educativas sobre diabetes, a saber: “Que falta me faz um docim” e “Xote da diabetes”, em respectiva analogia às músicas “Eu só quero um xodó” de Dominginhos e “Xote dos milagres” de Falamansa, as quais foram cantadas

junto aos participantes do grupo. Após cada música, houve as problematizações acerca da letra e os participantes puderam expressar a mensagem que a mesma representava em relação aos seus hábitos de vida, diante de sua condição de saúde.

O segundo momento consistiu no desenvolvimento do jogo intitulado “Mitos e verdades sobre a diabetes”. Os participantes foram divididos em dois subgrupos, escolhendo um representante para cada um, os quais receberam uma plaquinha contendo de um lado um *emoji* triste, representando mito, e do outro um *emoji* feliz, representando verdade. As afirmativas foram elaboradas com base na literatura pertinente e abrangiam o autocuidado em geral com a DM. O jogo possibilitou aos participantes sanar suas dúvidas acerca da temática, bem como compartilhar sobre suas práticas cotidianas; além de tudo, configurou-se como uma abordagem divertida para os mesmos.

O terceiro momento buscou avaliar a intervenção. Cada participante recebeu uma folha de papel A4, e foi orientado que nesta desenhassem e/ou escrevessem algo que representasse seu sentimento pelo momento. Todas as devolutivas foram coladas numa folha de papel madeira e cada participante discorreu um pouco sobre sua contribuição. Em geral, os participantes sentiram-se felizes e contemplados com o assunto e a metodologia trabalhada. A atividade foi encerrada com música, dança, lanche e com a alegria de todos os presentes.

3 Resultados e discussão

O trabalho com grupos se configura como uma potente alternativa para a assistência à saúde, à medida que visa ao aprendizado de diversas formas, compreendendo o viver e o lidar com a doença, por meio do esclarecimento das dúvidas dos usuários, na tentativa de incutir hábitos saudáveis nos participantes (MATIAS, 2017).

O grupo “Longa Vida”, por sua vez, viabiliza uma importante estratégia para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, uma vez que se constitui como uma ação terapêutica de saúde, que incentiva o autocuidado mental e físico, além de proporcionar momentos de convivência e socialização com o outro. Assim como dialogado em estudo desenvolvido por Barbosa et al. (2016), retirar a pessoa idosa da passividade e trazê-la para uma realidade torna-lhe corresponsável pelas transformações que ocorrem em sua vida, bem como pelo seu próprio bem-estar, o que tem sido um dos principais objetivos do grupo.

O fato de o grupo ser conduzido pelo Programa de RMSF da EFSFVS, os quais são regidos por propostas pedagógicas e metodológicas baseadas nos referenciais da Educação Popular em Saúde, Educação por Competências, Educação Permanente e Promoção da Saúde, inspirados nos pressupostos freirianos, institui no grupo uma condução dialógica a partir de uma educação libertadora, fazendo, assim, com que os participantes se envolvam inteiramente nas atividades (PONTE NETO et al., 2016). Ponte Neto et al. (2016) sinalizam, em seu estudo, as potencialidades do Programa de RMSF de Sobral, a partir de uma autoavaliação dos residentes, os quais citam aspectos como a multidisciplinaridade, o apoio do Programa às equipes da ESF e o bom relacionamento com a comunidade, o que vai ao encontro do presente estudo, tendo em vista a importância dos residentes para a condução do grupo, levando em consideração todos os aspectos supracitados.

Entretanto, essa condução pode vir a se tornar frágil à medida que a equipe da RMSF não se configura como profissionais fixos do serviço, pois o programa tem duração de dois anos. Logo, se os profissionais da ESF não se apropriarem do grupo como uma responsabilidade do seu fazer profissional, o mesmo pode vir a acabar, e todo esse processo, já fortalecido no território, se perder. Nesse contexto, a inserção no grupo a partir das vivências práticas do módulo PIEPE permitiu, de fato, a integração dos pilares da universidade, além de sensibilizar as acadêmicas para o fortalecimento do lado humanista, por meio dessa troca de conhecimentos, como também vivenciado na intervenção educativa realizada por Santos et al. (2017).

Atuar na figura de mediadores das atividades possibilitou o diálogo, a indagação e a reflexão. Além disso, foi possível rever, assim como reorientar, práticas profissionais importantes para o fazer em Enfermagem, as quais muitas vezes os muros da universidade não viabilizam. Os encontros foram problematizadores, permitindo a integração entre residentes, acadêmicas e grupo, refazendo, assim, modos de pensar e de agir, e estabelecendo um espaço de construção do saber e trocas afetivas.

É necessário reconhecer que os profissionais devem estar preparados para o cuidado da pessoa idosa, não só no que diz respeito à cura ou à reabilitação das enfermidades, mas na atuação de atividades que promovam momentos de reflexão e de adoção de práticas de saúde, tendo em vista que os idosos são mais vulneráveis a incapacidades ou debilidades físicas (CABRAL et al., 2015).

Além disso, é necessário se apropriar do trabalho com grupos, em uma linha de cuidado que integre a promoção, a prevenção e a atenção à saúde, levando em consideração a realidade e as peculiaridades de cada um dos participantes, bem como desenvolver estratégias de aprofundamento teórico

em conteúdos que remetem às condições de saúde dos envolvidos, por meio de metodologias ativas que coloquem pessoas idosas como corresponsáveis por seu processo de autocuidado, identificando precocemente agravos, fatores de riscos e, principalmente, incentivando a autonomia e a independência dos mesmos (VERAS; CALDAS; CORDEIRO, 2013).

4 Considerações finais

Discutir acerca do autocuidado com pessoas idosas portadoras de DM por meio de problematizações relacionadas a sua condição de saúde, sentimentos e anseios direcionou para uma construção coletiva de conhecimentos. Os encontros permitiram uma reflexão de mão dupla, diante da responsabilização das categorias atuantes na ESF pela promoção da saúde dessa população, bem como da corresponsabilização das pessoas idosas pelo seu autocuidado diante da prevenção dos agravos que possam ocorrer nessa faixa etária.

A extensão universitária, nessa perspectiva de romper os muros da universidade, fortaleceu o vínculo universidade/serviço/comunidade e proporcionou, ainda, o contato multiprofissional, com profissionais também inseridos em um processo de formação transformador que contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem estabelecido. Ressalta-se a importância para a formação acadêmica de atividades dessa natureza, que proporcionem essa troca entre profissionais, acadêmicos e comunidade, promovendo inovações em benefício da comunidade.

INTERDISCIPLINARY PRACTICES OF EDUCATION, RESEARCH AND EXTENSION IN PROMOTING HEALTH OF ELDERLY PEOPLE: REFLECTIONS OF NURSING ACADEMICS

abstract

This is an experience report developed by academics of the sixth semester of the Nursing course. The setting of the experience was the "Academia da Saúde" institute in the Cohab III neighborhood, Sobral/CE, where the meetings of the "Longa Vida" group are held, which consist of an average of 15 people, mostly women, and some caregivers. The meetings are weekly and conducted by a group of residents of the Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF, "Multidisciplinary Residency Program in Health") of the Escola

de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS, "School of Education in Family Health Visconde de Sabóia"). The team held three meetings with the group. The first two were used for observation of group dynamics, and the last to perform the intervention. The meetings were problem-solving, enabling integration between residents, academics, and group retracing ways of thinking and acting, as well as setting a building space of knowledge and emotional exchanges.

keywords

Nursing. Aging. University Extension. Intervention.

referências

BARBOSA, André Souza et al. A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma unidade de saúde da família do Recife. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 315-320, abr./jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento*. Brasília, DF, 2010. (Série Pactos pela Saúde, v. 12).

CABRAL, Juliana da Rocha et al. Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 71-75, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.redcps.com.br/detalhes/13/oficinas-de-educacao-em-saude-com-idosos--uma-estrategia-de-promocao-da-qualidade-de-vida>>. Acesso em: 8 set. 2018.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassút Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan./jun. 2012.

DRUMMOND, Neli et al. Interprofessional primary care in academic family medicine clinics. *Canadian Family Physician*, Mississauga, v. 58, n. 8, p. 450-458, 2012.

EKBLAD, Solvig. Culture and evidence-based health promotion group education perceived by new-coming adult Arabic-speaking male and female refugees to Sweden: pre and two post assessments. *Open Journal of Preventive Medicine*, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 12-21, 2013. Disponível em: <https://file.scirp.org/pdf/OJPM_2013021915045182.pdf>. Acesso em: 8 set. 2018.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *InterSciencePlace*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 7, p. 106-132, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *Diabetes atlas*: seventh edition. Brussels, 2015. Disponível em: <<http://www.diabetesatlas.org/resources/2015-atlas.html#sthash.Jy4YdJzN.dpbs>>. Acesso em: 8 set. 2018.

MATIAS, Priscila da Silva. *Grupos educativos em saúde nas Unidades Básicas de Saúde: concepções de quem faz*. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde)–Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

MOITA, Filomena; ANDRADE, Fernando. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Estatísticas mundiais de saúde 2013*. Genebra, 2013. Disponível em: <http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2013/en/>. Acesso em: 8 set. 2018.

PONTE NETO, Osmar Arruda da et al. Auto avaliação como estratégia educativa no contexto do programa de residência multiprofissional em saúde da família e saúde mental. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, v. 10, n. 4, p. 247-263, dez. 2016.

RIBEIRO, Marcos Aguiar. *Avaliação da atenção às condições crônicas na estratégia de saúde da família de Sobral-CE: hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus como marcadores*. 2018. 257 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família)–Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://saudedafamiliaufc.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Dissertac%25CC%25A7a%25CC%2583o-Marcos-Aguiar-Ribeiro.pdf&ved=2ahUKEwj90_a1mKrAhWelkGHU51AfigQFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw3ZeHsydNb5awhUQ4zPV1Lf>. Acesso em: 8 set. 2018.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos et al. Relato de experiência sobre educação em saúde a idosos: percepção dos discentes. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, Juiz de Fora, v. 20, n. 3, p. 450-455, jul./set. 2017.

VERAS, Renato; CALDAS, Célia Pereira; CORDEIRO, Hesio de Albuquerque. Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1189-1213, 2013.

Data de Submissão: 16/11/2017
Data de Aprovação: 31/10/2018